

**Ensaio sobre a paisagem urbana e o patrimônio arquitetônico de Barra  
do Bugres, MT. Atividades didáticas em ambiente digital.**

**Sergio Dias Maciel**

Professor Doutor, UNEMAT, Brasil  
SERGIO.MACIEL@unemat.br

**Gisele Carignani**

Professora Doutora, UNEMAT, Brasil  
Gisele.carignani@gmail.com

**Veruska Pobikrowska Tardivo**

Professora Doutora, UNEMAT, Brasil  
Veruska.tardivo@unemat.br

## RESUMO

O objetivo desse artigo é apresentar o município de Barra do Bugres, no sudoeste mato-grossense, sua história e a sua paisagem urbana. O município teve seu maior desenvolvimento na década de 1980, com a instalação de usina de açúcar e álcool e investimento na infraestrutura rodoviária. Barra do Bugres possui um campus da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT e as análises sobre o espaço urbano e a paisagem urbana são decorrentes das atividades acadêmicas efetuadas sobre o município. As análises apresentadas trazem como fundamentação autores como Cullen (1971), Lynch (2006), Panerai (2007), Lamas (2017) e Costa e Netto (2017), e são divididas entre a história e patrimônio e as óticas dos autores sobre a paisagem urbana. Os métodos empregados neste trabalho são as leituras de dados de documentos públicos, captação de dados adquiridos através de atividades de campo e processamento de diferentes formas de representação, como geoprocessamento de imagens de satélite e fotogrametria. O resultado apresentado descreve como Barra do Bugres expandiu a partir do seu primeiro núcleo e consolidou seu espaço urbano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Barra do Bugres. Paisagem urbana. Cidades Mato-grossenses.

## 1 INTRODUÇÃO

O município de Barra do Bugres, está localizado no sudoeste do estado de Mato Grosso, distante cerca de 160 km da capital Cuiabá e o que traz de motivação para esse artigo é a existência de um campus da Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT) com um curso de Arquitetura e Urbanismo. Barra do Bugres passa a ser um cenário de estudo em diversas atividades de pesquisa, projetos e planejamento urbano.

Nesse sentido, o conhecimento aqui apresentado sobre Barra do Bugres, especialmente sua paisagem urbana, ocorre pela vivência do espaço e de um olhar didático adquirido pelas atividades acadêmicas tratadas especialmente nas disciplinas de história, projeto de urbanismo e planejamento urbano. A metodologia apresentada aqui traz dois aspectos de análise, histórico e o patrimônio arquitetônico e a paisagem urbana. A questão histórica e de patrimônio apresenta dados do início da ocupação e os primeiros ciclos econômicos que fomentaram a formalização do município e o seu crescimento até os dias de hoje e também apresenta algumas edificações que resistiram ao tempo, como patrimônio arquitetônico. Com relação a paisagem urbana, seguem as análises de autores como Cullen (1971), Lynch (1980), Panerai (2007), Lamas (2017), e Costa e Netto (2017).

Lynch (1980) descreve a importância da legibilidade, determinante na construção do pensamento sobre a cidade, ou seja, como a cidade é vista, reconhecida e organizada por seus moradores e visitantes. Essa percepção adquirida pode aprofundar a experiência sobre o espaço urbano. Apesar da leitura sobre a cidade possuir uma interpretação individual, Lynch define elementos que podem constituir a imagem da cidade, como as vias e os cruzamentos, os limites e os bairros e elementos marcantes.

Para Panerai (2006), o conhecimento sobre a cidade deve ser realizado no local, e assim, a apreensão dos espaços e a identificação dos elementos pode ser feita forma direta. Por outro lado, Cullen (1971) e Costa e Netto (2017) destacam a importância da representação, desenho e ou fotografia, como ferramenta de análise nos trabalhos, além da importância sobre a vivência e o conhecimento local. Lamas (2017) descreve a paisagem sobre dois aspectos, a natural e a humanizada e diz que ambas adquiriram qualidades figurativas, por meio de fenômenos culturais, atribuídas de valores de sua representação em diferentes suportes.

Para Lamas (2017) e Costa e Netto (2017) a morfologia urbana é o estudo da forma urbana ao longo do tempo, evidenciando as relações sociais sobre o espaço. É por meio das demandas sociais e dos poderes regulatórios que há as transformações do espaço. Por sua vez,

a paisagem urbana é uma análise morfológica que envolve diferentes períodos históricos que podem ser reconhecidos em um espaço urbano. Para Cullen (1971), a paisagem urbana consiste na relação entre o caminhar do homem e o local, com uma sucessão de imagens a serem observadas e analisadas por seu vigor, contrastes e dramaticidade.

É necessário compreender aspectos iniciais de um povoamento, questões sobre a geografia local e análises sobre a transformação do espaço. Assim, além das vivências e leituras sobre Barra do Bugres serão realizadas análises baseadas na representação sobre o espaço urbano, resultante das ações sociais ocorridas ao longo de sua história. Nesse caso, o método escolhido para a compreensão e descrição da paisagem de Barra do Bugres é o percurso para a criação de uma visão serial, conforme Cullen (1971) capaz de representar o espaço por meio de imagens e para isso, serão utilizados recursos de fotografia, geoprocessamento e fotogrametria para a representação, uma vez que estes também constituem atividades didáticas do curso de Arquitetura e Urbanismo. Outras fontes de conhecimentos sobre Barra do Bugres são o *site* do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), e o trabalho intitulado “Avaliação Temática Integrada”, desenvolvido pela prefeitura municipal (2006), que serviu como fundamentação de seu primeiro plano diretor realizado naquele período.

Para a representação dos mapas de localização e de crescimento urbano serão utilizadas como referência principal as imagens de satélite das séries Landsat 1 até Landsat 8, com objetivo de verificar a expansão urbana do município. Dessa forma, foi realizado o processo de composição colorida das bandas e identificação dos contornos urbanos, por meio de vetorização desde o ano de 1973 até 2021. Segundo Franco (2017), a série de satélites Landsat produziram o maior acervo de imagens históricas, logo são fontes de dados importantes para acompanhar o crescimento urbano de cidades. As imagens foram adquiridas no *site*<sup>1</sup> Earthexplorer gratuitamente e processadas no software QGIS<sup>2</sup>. Outra fonte de dados para a construção de mapas são as imagens do satélite CBERS 4A, adquiridas no *site*<sup>3</sup> do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas espaciais) e também processadas no QGIS.

As representações do patrimônio arquitetônico foram realizadas em trabalhos de fotogrametria realizados em atividades acadêmicas com auxílio de câmera de celular simples e processadas em softwares como Meshroom<sup>4</sup> (software livre) e 3DZephyr<sup>5</sup> (software gratuito). Após o processo de construção dos modelos digitais as fachadas foram vetorizadas em software de desenho, LibreCAD<sup>6</sup> (software livre), para determinação de cotas e detalhes para documentação. Logo, o objetivo desse artigo é apresentar o contexto histórico e atual de Barra do Bugres, com destaques para seu crescimento e análises sobre sua paisagem e morfologia urbana, dentre eles a sua história e o seu crescimento, o patrimônio edificado, a distribuição viária, as quadras e uso e ocupação.

---

<sup>1</sup> <https://earthexplorer.usgs.gov/>

<sup>2</sup> [https://qgis.org/pt\\_BR/site/](https://qgis.org/pt_BR/site/).

<sup>3</sup> <http://www2.dgi.inpe.br/catalogo/explore>.

<sup>4</sup> <https://alicevision.org/#meshroom>

<sup>5</sup> <https://www.3dflow.net/3df-zephyr-photogrammetry-software/>

<sup>6</sup> <https://librecad.org/#download>

## 2 HISTÓRICO, IDENTIDADE, CRESCIMENTO URBANO E PATRIMÔNIO

Segundo dados do IBGE e da Avaliação Temática Integrada, a ocupação de Barra do Bugres veio com famílias provenientes de Cuiabá que se instalaram às margens do encontro dos rios Paraguai e Bugres em 1878. O primeiro elemento de destaque no cenário local é a imagem do encontro dos rios Paraguai e Bugres que circundam uma extensa ilha fluvial, habitada por várias etnias indígenas, indicando que o local escolhido pelas famílias de Cuiabá, há muito já era habitado. A pouca distância entre a ilha e o leito do rio, onde se estabeleceram as primeiras famílias, sempre permitiu que houvesse circulação e contato amistoso entre os povos. A Figura 1 mostra a localização do município em Mato Grosso e em relação à Cuiabá e o encontro dos dois rios Paraguai (à direita) e Bugres (à esquerda).

Figura 1- Localização de Barra do Bugres (a) e Encontro dos rios (b)



Fonte: elaborado pelos autores.

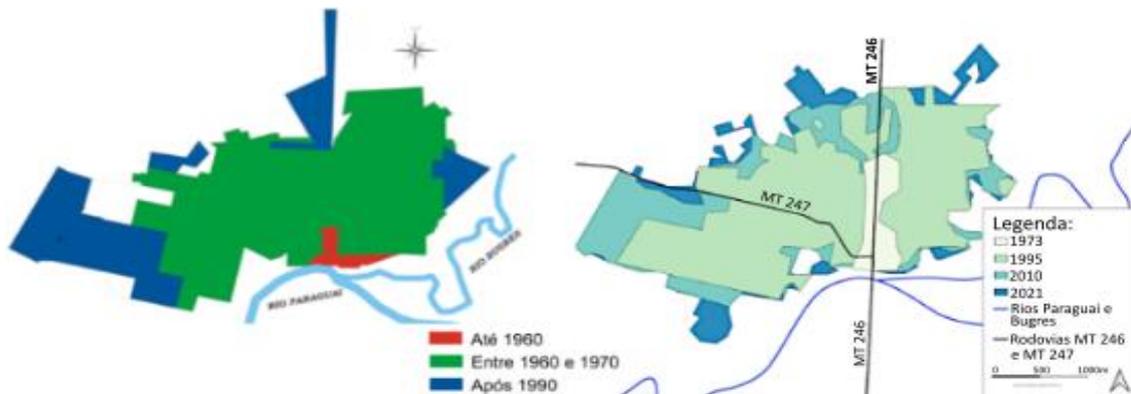
Essas famílias vindas de Cuiabá tinham como objetivo a exploração de madeiras nobres, borracha, pedras preciosas e ervas medicinais. Esse ciclo de subsistência intensificou-se entre 1910 e 1940 com a chegada de novas famílias para potencializar a exploração de madeiras, especialmente cedro e peroba. O povoado de Barra do Bugres esteve isolado por muitos anos tendo seu principal acesso pelo rio Paraguai e sua consolidação como município ocorreu em 1943, constituindo seu território com terras dos municípios vizinhos mais antigos, Cáceres (1778), Diamantino (1728) e Rosário Oeste (1861).

O desenvolvimento das rodovias em Mato Grosso, segundo dados descritos no site da SINFRA<sup>7</sup> (Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística), ocorreu entre as décadas de 1970 e 1980. O crescimento urbano de Barra do Bugres, intensificou-se a partir do início da década de 1980, com o asfaltamento da MT 246 e com a chegada de usinas de açúcar e álcool e frigoríficos (posteriormente) no município e região, determinando um novo ciclo econômico. Segundo a Avaliação Temática Integrada, o crescimento urbano de Barra do Bugres pode ser compreendido na Figura 2, à esquerda, em três momentos distintos sendo até 1960 destacado em vermelho, entre 1960 e 1990 em verde e após 1990, em azul. Na mesma figura à direita, é possível verificar o crescimento urbano de Barra do Bugres, por meio do processamento de

<sup>7</sup> <http://www.sinfra.mt.gov.br/historia>. Acessado em 17 abr. 2022.

imagens de satélite Landsat, sendo inicialmente o núcleo urbano de Barra do Bugres no ano de 1973, e nos anos seguintes 1995, 2010 e 2021.

Figura 2- Avaliação Temática Integrada (a) e Crescimento Urbano de Barra do Bugres



Fonte: Prefeitura municipal de Barra do Bugres (a), elaborado pelos autores (b).

Segundo Maciel e Netto (2011), Barra do Bugres expandiu-se ao norte e a rodovia dividiu o município em dois grandes bairros distintos, o Centro à leste e o Maracanã à oeste. Até 1985, os grandes bairros Centro e Maracanã possuíam áreas equivalentes, respectivamente, mas posteriormente o bairro Maracanã expandiu-se mais que o Centro, que pode ser explicado porque o Centro possui melhor infraestrutura e conseqüentemente é mais valorizado. A melhor infraestrutura do Centro é decorrente da localização do poder municipal, do fórum, das agências bancárias, da agência de correios e diversos órgãos públicos estarem ali inseridos, enquanto que o bairro do Maracanã hospedou o contingente de imigrantes que vinham para a produção da cana de açúcar, especialmente quando a colheita ainda não era mecanizada, e para o trabalho nas fazendas e frigoríficos. A UNEMAT, alguns polos de universidades particulares e as escolas particulares também estão no Centro. Dessa forma, a separação dos bairros criou espaços com identidades distintas, sendo o Maracanã mais popular que o Centro. A Figura 3 mostra o crescimento dos bairros desde 1985 até 2021.

Figura 3- Crescimento dos bairros Centro e Maracanã



Fonte: elaborado pelos autores.

Essa divisão no município pôde ser explicada pelo valor das terras causadas pela diferença em infraestrutura, mas também pela territorialização gerada entre as diferentes classes sociais que foram constituídas, mais pobre no Maracanã e mais rica no Centro, o que

determinou bairros com vidas sociais distintas. Apenas em circunstâncias específicas, como eventos públicos, especialmente festas, que havia uma maior aproximação. Esse sentimento sobre diferentes populações dos bairros ainda existe, embora diminuído.

O crescimento urbano não promoveu transformações na área da primeira ocupação que ainda é identificada junto aos rios Paraguai e Bugres. Apesar de guardar a memória do início da formação do município, o patrimônio arquitetônico de Barra do Bugres que restou é pequeno, constando da primeira igreja, o primeiro prédio da prefeitura e algumas casas, todos próximos ao rio. A Figura 4 apresenta a localização da pequena igreja (1) que está posta ao fundo de pequeno largo (2), defronte ao rio Paraguai. Da mesma forma, a antiga prefeitura (3) está defronte ao rio. Há um conjunto de construções adjacentes, uma casa denominada Casa Borges (4) e um mercado (5), na rua ao fundo da igreja e há uma casa denominada Casa José Ourives (6) em rua transversal à rua da antiga prefeitura. A igreja e a Casa Borges, estão fechados para reformas, sendo que a Casa Borges nos últimos anos foi transformada em museu, mas o mercado em sua lateral continua funcionando como mercado e habitação. O antigo prédio da prefeitura está funcionando como secretaria de cultura do município a Casa José Ourives, está ocupada como habitação. O largo (7) era o local de feira e antigos festejos do município.

Figura 4 - Área histórica de Barra do Bugres



Fonte: elaborado pelos autores.

A Figura 5 mostra a reconstrução digital das principais edificações, a partir da fotogrametria<sup>8</sup>. A prefeitura (a), a igreja (b), a Casa José Ourives (c) e a Casa Borges e o pequeno mercado (d).

<sup>8</sup> A atividade de fotogrametria é desenvolvida na UNEMAT com objetivo de aproximar os alunos ao patrimônio arquitetônico, que embora seja pequeno, é muito valorizado nas discussões acadêmicas. O caminhar entre a universidade até a área antiga da cidade para as fotos é motivo para observações da cidade sob diversas análises envolvendo arquitetura, paisagismo e urbanismo, além de promover a aproximação entre alunos e professores.

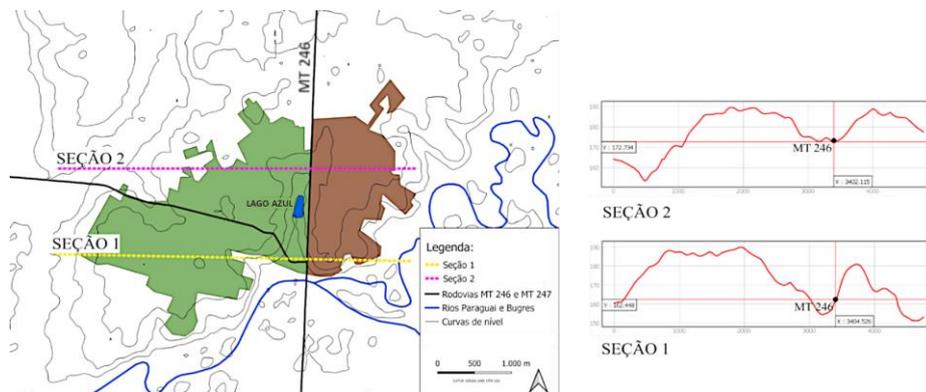


a paisagem de Cullen (1971), especialmente sobre alguns elementos descritos na visão serial, como a existência de unidade sobre o desenho urbano, a existência de pontos focais, os desníveis e as perspectivas.

### 3.1 O sistema viário, o tecido urbano e o uso.

A rodovia MT 246 além de dividir o município em dois grandes bairros, também representa uma divisão no relevo do município pois a rodovia está a um nível inferior dos bairros, que estão em níveis mais elevados. Há apenas uma depressão onde se encontra um lago represado à esquerda da rodovia. A Figura 7 mostra o relevo de Barra do Bugres.

Figura 7 - Relevo de Barra do Bugres

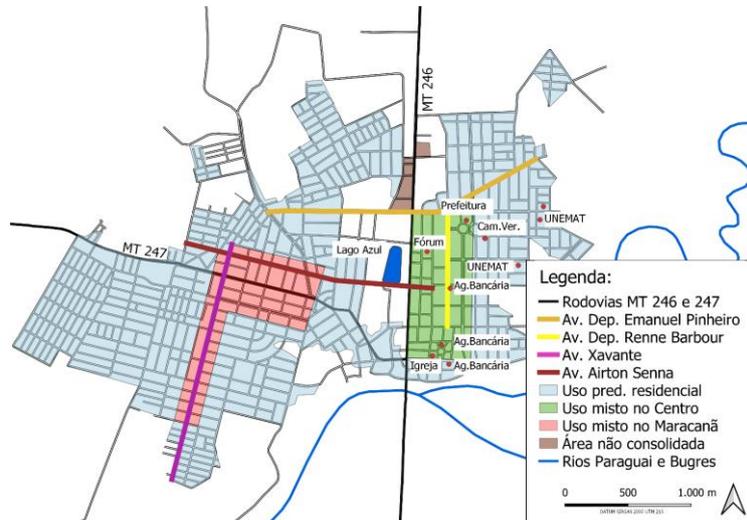


Fonte: elaborado pelos autores.

A circulação pela rodovia ao norte, atinge importantes municípios (polos regionais) como Tangará da Serra, Campo Novo do Parecis e Sapezal, enquanto ao sul, dirige-se à Cuiabá. A rodovia MT 246 é definida como arterial e no limite urbano é chamada de Av. Mal. Rondon. Há outra avenida arterial, denominada Av. Dep. Emanuel Pinheiro que é transversal a MT 246, ligando os bairros Centro e Maracanã. Há outros eixos importantes, avenidas principais, como a Av Airton Senna, também interligando o Centro e o Maracanã, a Av. Xavante que atravessa longitudinalmente o Maracanã e a AV. Dep. Renne Barbour, que atravessa longitudinalmente o Centro. As quadras que se avizinham às avenidas principais são predominantemente de uso misto, com habitação, comércio e serviços.

Na Figura 8, além das vias e das áreas de uso misto, há destaque para áreas de uso predominantemente residencial e uma pequena área de transição, de uso não consolidado e localização de alguns prédios importantes como a nova prefeitura, o fórum, a nova igreja, a câmara dos vereadores, a universidade estadual e agências bancárias.

Figura 8 - Principais vias e áreas de uso misto, serviço e residencial



Fonte: elaborado pelos autores.

O largo de festejos, na área histórica de Barra do Bugres marca a transição para o bairro Maracanã. A expansão urbana a partir do largo em direção ao norte, é um percurso ascendente e aparentemente ocorreu de modo descontínuo, devido a existência do tecido urbano fragmentado, com desenho irregular de quadras e áreas não ocupadas, com várias interseções no sistema viário. O bairro Centro aparentemente se expandiu de modo contínuo, com as quadras em formato retangular. A Figura 9 mostra o antigo largo dos festejos (a) e um trecho dos bairros Maracanã e Centro com o destaque das quadras (b).

Figura 9 - Largo dos festejos (a) e desenho das quadras no Maracanã e no Centro (b)



Fonte: elaborado pelos autores.

Segundo Moreira e colaboradores (2019), a densidade do município pode ser considerada baixa, com aproximadamente 48 pessoas por hectare. Apesar de haver uma uniformidade entre os bairros, não há qualidade urbanística e nas periferias de ambos a infraestrutura é ruim, especialmente na pavimentação de ruas e calçadas. Boa parte da arborização vista na cidade está dentro dos lotes residenciais.

Barra do Bugres possui predominância de edificações térreas. Em ambos os bairros os lotes para habitação possuem recuo frontal e afastamentos laterais e para as construções comerciais e de serviços possuem, alinhamento nas testadas dos lotes. Há nas tipologias das edificações mais recentes (desde residências, prédios públicos, lojas de comércio e serviço), uma

predominância atual pelo uso de platibanda o que pode sugerir um ar de contemporaneidade ou uma negação, em ser comparada às edificações com cobertura aparente, semelhantes às de interesse social, mais humildes. Neste caso, nas áreas centrais, dos Bairros Centro e Maracanã a predominância é do uso de platibanda enquanto que nas periferias, há predominância do telhado aparente. Outra questão é a predominância de projetos padronizados, com ou sem estrutura pré-fabricada em concreto armado, em projetos institucionais. A Figura 10 mostra duas edificações que apesar de usos distintos possuem a mesma aparência, sendo à esquerda o fórum no bairro Centro e à direita uma escola técnica, no bairro Maracanã.

Figura 10 - Edificações com diferentes usos, mas de mesma aparência



Fonte: elaborado pelos autores.

Existem muitos bairros que foram criados com habitações de interesse social, mas que já estão consolidados à malha urbana, cujas casas já sofreram acréscimos. No bairro Maracanã houve uma maior quantidade maior de bairros de habitações de interesse social e atualmente há um novo bairro em execução, contínuo à malha urbana, enquanto que no bairro Centro há apenas um conjunto de habitação de interesse social em execução, porém descontínuo à malha urbana. Nos dois casos, as casas possuem a mesma aparência, com programa e terrenos semelhantes. A Figura 11 mostra o novo conjunto de habitação de interesse social no Maracanã em (a) e no Centro em (b).

Figura 11 - Habitação de interesse social no Maracanã (a); e no Centro (b)



Fonte: elaborado pelos autores.

Além das habitações de interesse social, no bairro Centro, há uma significativa produção de moradias para estudantes, nos bairros que circundam a UNEMAT. Da mesma forma, no bairro Maracanã nas décadas passadas, antes da mecanização da lavoura da cana de

açúcar, haviam muitas edificações com tipologias similares, específicas para trabalhadores, especialmente vindos da região nordeste.

### 3.2 A legibilidade, os símbolos e alguns elementos da visão serial.

A legibilidade, ou compreensão do espaço urbano de Barra do Bugres pode ser definida no trânsito entre o bairro Centro e o bairro Maracanã, ambos com ritmos distintos. A necessidade de vir ao bairro Centro está relacionada à serviços essenciais como o acesso a rede bancária, por exemplo. Da mesma forma, para atendimento jurídico no fórum, cartórios ou para solicitações ao poder municipal. O trânsito entre os bairros Centro e Maracanã é bastante movimentado, o que traz insegurança nos cruzamentos da rodovia MT 246, para veículos e pedestres devido a circulação constante de grandes caminhões e a ausência de passarelas ou outro recurso redutor de velocidade ou sinalização.

A rodovia MT 246 corta o município e o divide. Paralelamente à rodovia, em uma cota mais baixa, há um córrego que forma um lago artificial criando um cenário de contemplação. O lago Azul, como é denominado, surgiu como recurso para evitar alagamentos na parte histórica do município junto ao rio Paraguai. O Lago Azul, é uma das únicas opções de lazer em Barra do Bugres, mas tem pouca infraestrutura. Há apenas uma pista de caminhada no seu entorno e não possui áreas arborizadas com sombra. Em suas duas laterais, à leste e à oeste, há uma diferença de nível de aproximadamente 20 metros sem tratamento paisagístico. A Figura 12, mostra o lago à esquerda, em (a) e a canalização em direção ao rio Paraguai à direita, em (b).

Figura 12 - Lago Azul em (a) e canalização em direção ao rio Paraguai, em (b)



Fonte: elaborado pelos autores.

No entanto, a área que se encontra ao norte do lago é de vegetação nativa e que poderia ser integrada à parte ao sul do lago, no trecho canalizado que vai até o rio Paraguai, em um parque linear. A Figura 13 mostra a extensão do córrego que forma o lago Azul e as áreas ao entorno.

Figura 13 - Extensão do córrego que forma o Lago Azul



Fonte: elaborado pelos autores.

Na praia, onde o córrego encontra o rio, é onde se encontra um dos símbolos da cidade, o monumento dos quinze mártires, que segundo Lourenço (2019), homenageia os quinze soldados mortos em conflito contra soldados da Coluna Prestes, evento ocorrido em 1926. Ainda na área histórica de Barra do Bugres há um pequeno monumento ao “poaieiro”, personagem representante do primeiro ciclo econômico (extrativista), no largo da primeira igreja e defronte para a rodovia. Mais recentemente, foi instalada uma escultura em formato de cruz, feita em aço, junto a ponte que cruza o rio Paraguai, em sentido norte, indicando reverência à Santa Cruz que é a padroeira do município. A Figura 14 mostra os símbolos de Barra do Bugres, sendo à esquerda em (a), o monumento aos quinze mártires, no centro o monumento ao “poaieiro”, em (b) e à direita, a cruz, em (c).

Figura 14 - Símbolos em Barra do Bugres

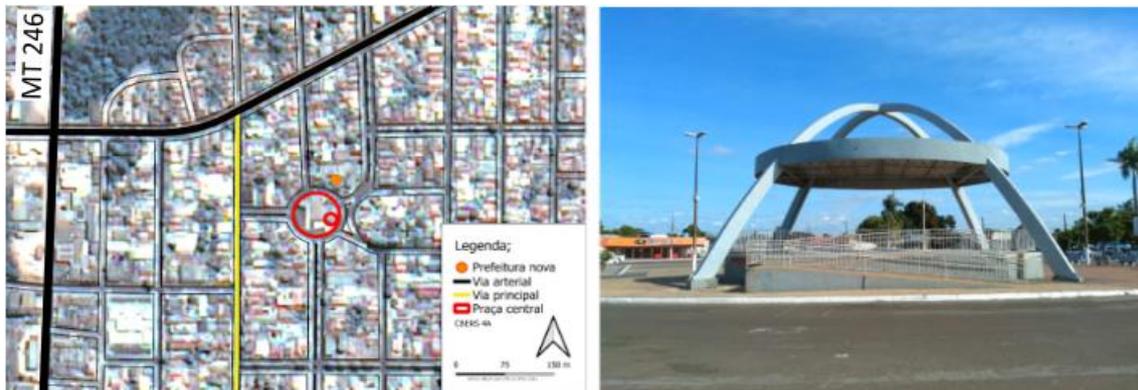


Fonte: elaborado pelos autores.

Há apenas um monumento no bairro Centro, que marca a praça central da cidade onde está localizada a nova prefeitura. A praça circular, com uma escultura esférica, apesar de não ter nenhuma qualidade para permanência das pessoas, é o local onde se reúnem os moradores de todos os bairros no final de semana, à noite, especialmente após os cultos religiosos nas igrejas ou templos do município. No local são instalados brinquedos para as crianças, como uma apropriação temporária do espaço, exclusivamente nesse período. O local pode ser considerado

como ponto focal de “distinção e evidência” por Lynch (1980, p. 59), ou “símbolo vertical de convergência”, conforme Cullen (1971, p. 28).

Figura 15 - Ponto focal em Barra do Bugres



Fonte: elaborado pelos autores.

. Não há muita movimentação de pedestres nas áreas em que estão a maior quantidade de lojas, seja no Centro ou no Maracanã, o que pode ser decorrente do calor excessivo e da pouca área sombreada nas vias públicas. Da mesma forma não há apropriação contínua do espaço para uso de comércio, como bancas nas vias públicas ou atividades esportivas nas ruas, por exemplo. As longas avenidas nas principais áreas comerciais dos bairros Centro e Maracanã produzem uma perspectiva muito parecida entre os bairros, uma vez que ambos possuem tipologias arquitetônicas similares. A Figura 16 mostra à esquerda, uma perspectiva da Av. Renné Barbour (Centro), em direção sul em (a) e à direita, uma perspectiva da Av. Xavante (Maracanã), em direção ao sul em (b).

Figura 16 - Perspectivas em avenidas do Centro (a) e do Maracanã (b)



Fonte: elaborado pelos autores.

As avenidas principais permitem ao indivíduo, compreender sua orientação no lugar, principalmente em relação à rodovia MT 246, em ambos os bairros Centro e Maracanã. Neste caso, ambas as perspectivas estão em sentido norte-sul, paralelas à MT 246 e são vias planas, o que favorece o deslocamento do pedestre.

Os principais limites ao crescimento urbano de Barra do Bugres são o rio Paraguai ao sul e o rio Bugres a leste, o que pode direcionar o crescimento à norte ou a oeste. À oeste há uma tendência para habitação, contínua a malha urbana, enquanto que ao norte, na saída da cidade e junto a rodovia MT 246, há uma pequena área de usos diversificados, como espaço

para eventos, comércio de equipamentos de agropecuária, pequenos hotéis, motéis e hortas. Apesar de algumas edificações serem novas e existirem outras fechadas, o local não está consolidado, principalmente pela qualidade ruim da infraestrutura urbana local. O próprio trecho da rodovia MT 246, que corta a área urbana de Barra do Bugres carece de melhor infraestrutura, devido a faixa estreita de circulação de veículos e pouca área de calçamento adequado nos dois sentidos, uma vez que há no local pequenos comércios e serviços, com uma grande circulação de veículos que cruzam o município ou circulam entre os bairros Maracanã e Centro.

#### 4 CONCLUSÕES

Apesar da proximidade de Barra do Bugres com as aldeias indígenas que estão na ilha fluvial, entre os rios Paraguai e Bugres, não existe qualquer menção a cultura indígena no espaço urbano, mesmo havendo circulação livre de pessoas entre os dois lugares. A melhor referência à representatividade dos povos indígenas em Barra do Bugres é a Faculdade Indígena Intercultural – FAINDI, na UNEMAT.

Barra do Bugres possui uma legibilidade simples que pode ser resumida entre circular pelo bairro Centro ou Maracanã. Nos dois bairros, existem semelhanças no que diz respeito a infraestrutura urbana e a tipologia das edificações. Há uma certa diferença no desenho das quadras sendo que no bairro do Centro existe uma maior regularidade enquanto que no Maracanã é mais fragmentado. Devido a existência de fragmentações no desenho urbano, especialmente no bairro Maracanã, há muitas áreas sem uso que poderiam se tornar áreas verdes.

Entre os dois bairros existem alguns elementos essenciais para a análise sobre a paisagem urbana, como a rodovia MT 246, a área do lago Azul, os leitos dos rios Paraguai e Bugres e a área histórica. Há a necessidade de um melhor tratamento urbanístico nesses locais com a finalidade de melhorar a ambientação para as relações sociais e a circulação de pessoas e veículos.

Barra do Bugres possui atualmente um crescimento urbano lento, o que faz com que a pequena área histórica permaneça preservada no que diz respeito à novas construções ou desenvolvimento de comércio ou serviços e dessa forma, segue principalmente como área de habitação, que em muitos casos, atende às famílias mais antigas, descendentes das primeiras gerações.

Há nas periferias possibilidades de expansão e o excesso de terras disponíveis determina o baixo adensamento e a ausência de verticalização. O baixo crescimento urbano pode ser verificado pela pequena área não consolidada no limite área urbana, em direção ao norte, que se mantém pouco explorada no que se refere a implantação de novos usos e pela carência de infraestrutura urbana.

#### 5 REFERÊNCIAS

BARRA DO BUGRES. Prefeitura Municipal. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Controle. **Avaliação Temática Integrada do Município de Barra do Bugres**. Barra do Bugres. 2006.

FRANCO, R. **Composiciones Landsat em Arcgis**. 2017. Disponível em: [https://mixdyr.files.wordpress.com/2017/06/composiciones\\_landsat\\_en-arcgis.pdf](https://mixdyr.files.wordpress.com/2017/06/composiciones_landsat_en-arcgis.pdf). Acesso em 25 ago. 2021.

COSTA, S. A. P.; NETTO, M. M. G. **Fundamentos de Morfologia Urbana**. Belo Horizonte: C/Arte, 2017.

CULLEN, G. **Paisagem urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1971.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em:  
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/barra-do-bugres/panorama>. Acessado em: 03 mai. 2022.

LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2017.

MACIEL, S. D.; NETTO, L. R. G. No município de Barra do Bugres, uma breve discussão sobre espaço, suas relações regionais e territoriais. In: II Seminário sobre ambiente urbano: desafios e dilemas sobre as cidades brasileiras no século XXI. 2., 2011, Cáceres. **ANAIS [...]** Cáceres: SEMAU. 2011. p. 281-291. Disponível em:  
[http://www.unemat.br/eventos/semau/docs/anais\\_semau\\_II.pdf](http://www.unemat.br/eventos/semau/docs/anais_semau_II.pdf). Acessado em 23 ago. 2021.

MOREIRA, L. M. P. S.; VIEIRA, G. C. L.; HORA, K. E. R.; KALLAS, L. M. E. Níveis de densidade populacional: uma proposta para classificação em Goiânia – GO, aplicação no setor central. **ANAIS [...]** Natal: XVIII ENANPUR. 2019. Disponível em:  
<https://anpur.org.br/xviiienanpur/anaisadmin/capapdf.php?reqid=1034>. Acessado em: 03 mai. 2022.

LOURENÇO, L. B. **Casa Borges: história e arquitetura poaieira**. 2019. 125 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Engenharia, Universidade do Estado de Mato Grosso, Barra do Bugres.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

PANERAI, P. **Análise urbana**. Brasília: UNB, 2006.